

Ammi huntii Wats.

Ammi trifoliatum (Wats.) Trel.

Ammi trifoliatum (Wats.) Trel., *Kundamnia sicula* (SEUBERT, 1844); *Petroselinum trifoliatum* Wats. (PALHINHA, 1966); *Ammi seubertianum* (Wats.) Trel., *Ammi seubertianum* Trel. e *Ammi trifoliatum* Trel. (TREALEASE, 1897).

Pé-de-pomba (para as duas espécies, PALHINHA, 1953; 1966).

A história taxonómica do grupo dos *Ammi* é controversa e duvidosa, nomeadamente devido à inconstância dos seus caracteres. Hunt (em 1846) colhe na ilha de S. Miguel, espécimes deste género. WATSON, um ano mais tarde, ao estudar este material, considera ter descoberto uma espécie nova, publicando uma descrição desta, sob a designação de *Ammi huntii* (WATSON, 1847). Também foi WATSON que, em 1844, cita e descreve taxonomicamente pela primeira vez o *Ammi trifoliatum* (Wats.) Trel. a partir de material colhido na ilha das Flores, sob o nome de *Petroselinum trifoliatum* Wats. De acordo com a última *checklist* de plantas vasculares de HANSEN & SUNDING (1993), o *A. trifoliatum* encontra-se distribuído por todo o arquipélago, com a excepção do Faial, Terceira e Graciosa. Estas são espécies raras, muito pouco estudadas na sua ecologia, cujas preferências nunca foram bem definidas. SJÖGREN (1973) considera que o *A. huntii* prefere *habitats* húmidos fracamente expostos, mas ao mesmo tempo parece ser bastante tolerante à *secura*, ocorre em vegetação esparsa, em depósitos de cascalho e sobre camadas húmica finas no meio de prados.

HANSEN, nas suas listas (1979 e 1993), mantém a divisão em duas espécies, seguindo a classificação proposta por TUTIN (ops. Cit.)

Distribuição

Ammi huntii Wats.

Açores: S. Miguel, Sta. Maria, S. Jorge, Pico, Faial, Graciosa, Flores e Corvo.

Ammi trifoliatum (Wats.) Trel.

Açores: S. Miguel, Sta. Maria, Terceira, S. Jorge, Pico, Flores e Corvo.

Corologia

O *A. huntii*, bem como o *A. trifoliatum* (incluindo o *A. seubertianum*), são plantas endémicas dos Açores.

Protecção e status

O *A. trifoliatum* é protegido pela Directiva *Habitats* 140/99 Diário da Republica, e pela Convenção de Berna (1995) – Anexo I. O *A. huntii* não está protegido. Talvez devido às dificuldades de distinguir estas duas espécies. Assim, e até estudos mais detalhados, somos da opinião que se deve considerar a protecção do *A. trifoliatum* como extensível a todas as entidades de *Ammi* endémicas dos Açores. Em termos de *status* ambas as espécies estão em Perigo Crítico (CR), com populações muito fragmentadas, observando-se um declínio contínuo de área, extensão e qualidade do *habitat*.

Tipo funcional de planta

Terófito herbáceo, mas com certa lenhificação na base dos caules floríferos (AZU 4703, Flores). Em termos de ciclo de vida, os dados recolhidos apontam para que seja monocárpico bienal. Aparece com alguma frequência, nos indivíduos identificados como *A. huntii* uma roseta basal de folhas maiores que as do escape floral. Nas plantas identificadas como *A. trifoliatum* tal nunca se desenha. Nesta espécie, as folhas basais são muito semelhantes às caulinares. Tal estrutura é também acompanhada pelos entrenós do escape floral, que são maiores no *A. huntii* em relação ao *A. trifoliatum*.

Fica assim o retrato do *A. huntii* como planta de crescimento vegetativo em roseta basal e um caule florífero mais elegante e pouco denso, enquanto o *A. trifoliatum* parece ter um crescimento vegetativo diluído pelo caule florífero sempre densamente revestido de folhas.

O tamanho médio do indivíduo adulto do *A. huntii* é de 45 cm (+/- 13 cm com máximo de 60 cm), enquanto o *A. trifoliatum* atinge valores médios de 112 cm (+/- 31 cm com máximo de 170 cm). A umbela é sempre terminal, mas de tamanho muito variável, em comparação com o tamanho total do indivíduo, que poderá estar relacionado, como noutras espécies desta família, a uma forte dependência dos nutrientes disponíveis. Na raiz, o esquema global de desenvolvimento é aprumada. No entanto, enquanto para o *A. huntii* se destaca uma raiz principal, nos exemplares de *A. trifoliatum* a maioria das raízes possuem uma equidominância associada a crescimento lateral

Ameaças

O estudo global das ameaças destas espécies deverá ser dividido em dois grupos: um grupo, o das situações que conduziu à condição de extrema raridade presente e outro, o das pressões que as actuais populações padecem. Sobre o primeiro, foi impossível de quantificar para este trabalho; estudos sobre a biologia da espécie e *habitat* actual e potencial, poderão fornecer informação chave. No entanto, a interpretação dos dados existentes aponta para que a forte ocupação agrícola, dos solos mais ricos e das zonas abertas, a introdução de herbívoros generalistas como os caracóis e coelhos e, finalmente, o avanço de exóticas, poderão constituir factores que as acantonaram para os actuais *habitat*. No entanto, os dados disponíveis sobre a biologia da espécie parecem indicar ser fundamental na sua conservação, a criação de santuários onde os factores anteriores sejam mitigados para que as populações possam atingir densidades populacionais que garantam a sobrevivência da sua diversidade genética.

No referente às ameaças sobre as populações actuais apenas cerca de 30% foram consideradas não estarem sujeitas a ameaças. Estas populações sofrem, essencialmente, ameaças de natureza antrópica.

Se for tomado em consideração que estas espécies tendem a desenvolver-se em locais de fácil acesso, como bermas de estradas e caminhos, percebe-se que as principais ameaças sejam a passagem de animais domésticos (em 10% das populações) e as limpezas camarárias (20% das populações). Um aspecto importante deste conhecimento é de que, sendo as ameaças de maior importância antrópica são passíveis de serem controladas. O mesmo poderá afirmar-se quanto ao avanço de exóticas (em 30% das populações), pois se for tido em conta o número reduzido de populações destas espécies, não será de todo impossível promover medidas de controlo.

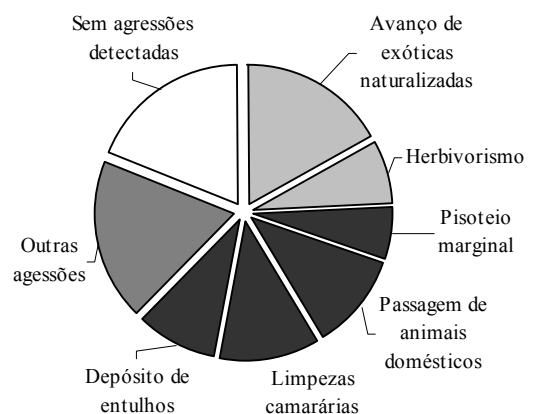


Figura 1– Ameaças encontradas para as actuais populações de *A. huntii* e o *A. trifoliatum*. Outras ameaças - Alteração hidrológica, abertura de caminhos, pisoteio marginal, plantação de exóticas, recolha selvagem espécimes e abate de árvores.

Informação Ecológica

Tabela 1: Avaliação do estado de Conservação/Populacional de Ammi trifoliatum.

Ilha	Designação do Sítio	Espécie	População	Conservação
Flores	Zona Central - Morro Alto	Ammi trifoliatum	B	C
São Jorge	Costa NE e Ponta do Topo	Ammi trifoliatum	A	A
Faial	Caldeira e Capelinhos	Ammi trifoliatum	A	B
Pico	Mistério da Prainha e Caveiro	Ammi trifoliatum	B	C
Terceira	Serra de Santa Bárbara e Pico Alto	Ammi trifoliatum	B	C
Corvo	Costa e Caldeirão	Ammi trifoliatum	C	B
Graciosa	Ponta Branca	Ammi trifoliatum	D	B

Observação: estas classificações são realizadas de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão Europeia DG XI.D.2

* **População:** tamanho e densidade da população da espécie presente no sítio em relação à população do território nacional.

A: $100\% \geq p > 15\%$

B: $15\% \geq p > 2\%$

C: $2\% \geq p > 0\%$

D: População não significativa

* **Conservação:** grau de conservação das características do habitat que são importantes para a espécie em causa e com possibilidades de recuperação.

A: Excelente conservação

B: Boa conservação

C: Conservação média ou reduzida